



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO 5462 | TERÇA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2025 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

“NÃO EXISTE UMA BOA SOCIEDADE SEM UM BOM SINDICATO”



OS METALÚRGICOS DO ABC PRESTAM HOMENAGEM AO PAPA DO POVO, FRANCISCO, QUE FALECEU NESTA SEGUNDA-FEIRA, 21. DURANTE 12 ANOS DE PONTIFICADO, PERCORREU MAIS DE 60 PAÍSES, EM 47 VIAGENS INTERNACIONAIS QUE UNIRAM DIPLOMACIA, FÉ E HUMANIDADE. A PRIMEIRA VISITA FOI AO BRASIL, NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE, ONDE FICOU CONHECIDO COMO O PAPA DA SIMPLICIDADE

FRANCISCO: A VOZ DO PAPA DO POVO EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Sindicato lembra trajetória de vida e luta do primeiro pontífice latino-americano e jesuíta da história da Igreja Católica

“Nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos; repetia sempre que encontrava líderes populares e sindicais”

Em um tempo marcado por retrocessos sociais, aumento da desigualdade e ataques aos direitos da classe trabalhadora, os Metalúrgicos do ABC destacam a importância de reconhecer as lideranças que ousaram se levantar em defesa da dignidade humana. Uma dessas vozes, talvez a mais firme e sensível dos nossos tempos, se calou nesta segunda-feira, 21. Aos 88 anos, faleceu Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, primeiro pontífice latino-americano e jesuíta da história da Igreja Católica.

Desde que assumiu o papado, em 13 de março de 2013, Francisco se tornou símbolo de esperança para milhões. Com um estilo simples, mas profundamente comprometido com as causas sociais, ele aproximou a Igreja dos pobres, dos trabalhadores, dos migrantes e das grandes questões do nosso tempo. Filho de um ferroviário, cresceu em Buenos Aires e conheceu, desde cedo, os desafios enfrentados pelas famílias da classe trabalhadora, vivência que moldou seu olhar pastoral e social.

Sua trajetória na Igreja refletiu esse compromisso. Ao ser ordenado padre em 1969, atuou nas periferias da Argentina e, como arcebispo de Buenos Aires a partir de 1998, optou por viver de forma simples e andar de transporte público. Como Papa, escolheu o nome Francisco em homenagem a São Francisco de Assis, gesto que já anunciava seu pontificado voltado à humildade, à justiça e à paz.

Em seu primeiro ano, Francisco afirmou: “Este sistema não aguenta mais. Não ao dinheiro que governa, sim à dignidade da pessoa humana”. E, ao receber dirigentes sindicais em 2014, declarou: “O trabalho é sagrado. Um sindicato é um guardião da justiça social”.

Nas encíclicas *Laudato Si’* (2015) e *Fratelli Tutti* (2020), denunciou a degradação do planeta e das relações humanas. Reafirmou que a crise ambiental e social são frutos de um mesmo sistema que



lucra com a destruição e a exclusão. Defendeu uma nova lógica baseada no cuidado, na solidariedade e na fraternidade entre os povos.

NAS TRINCHERAS

Durante 12 anos de pontificado, Francisco percorreu mais de 60 países, em 47 viagens internacionais que uniram diplomacia, fé e humanidade. A primeira visita foi ao Brasil, na Jornada Mundial da Juventude, onde ficou conhecido como o Papa da simplicidade. Depois, vieram atos históricos: orações na Terra Santa com líderes judeus e muçulmanos, pedido de paz entre Israel e Palestina, encontro com o Patriarca Ortodoxo Bartolomeu I e com o aiatolá Al-Sistani no Iraque.

No plano geopolítico, foi fundamental à reaproximação diplomática entre Cuba e Es-

tados Unidos. Visitou ambos os países em 2015, reuniu-se com Fidel Castro, discursou na ONU (Organização das Nações Unidas) e se tornou o primeiro Papa a falar no Congresso americano, onde defendeu os imigrantes e os trabalhadores.

Francisco foi pioneiro ao pisar em zonas de guerra, como a República Centro-Africana, ao visitar campos de refugiados, como em Lesbos, na Grécia, e ao pedir desculpas públicas pelos abusos cometidos pela Igreja contra os povos indígenas do Canadá. Condenou a islamofobia, o racismo, o antisemitismo e todo tipo de extremismo religioso.

E não hesitou em tocar nas feridas da própria instituição: no Chile, pediu perdão às vítimas de abuso clerical. No Peru, reuniu-se com povos da Amazônia e defendeu com

firmeza os direitos dos povos originários e a preservação ambiental. Em Córsega, na França, fechou sua última viagem apostando, mais uma vez, no simbolismo da presença e no poder do diálogo.

Mesmo sem retornar à Argentina, nunca se afastou do espírito latino-americano. Foi

um defensor incansável dos trabalhadores, da reforma agrária e da justiça econômica. “Nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos”, repetia sempre que encontrava líderes populares e sindicais. Denunciou o trabalho análogo à escravidão, os

acidentes laborais e o enfraquecimento da proteção social.

Com sua fé inabalável, seu carisma acessível e seu compromisso com os que mais sofrem, sua voz ecoará nas trincheiras, nas igrejas, nas fábricas e nas ruas, onde ainda se luta por um mundo com mais igualdade, dignidade e paz.



EDITORIAL

UM PAPA AO LADO DA CLASSE TRABALHADORA

Segunda-feira, 21 de abril de 2025. O mundo perde uma liderança incomparável. Papa Francisco encerra sua missão neste plano aos 88 anos, deixando um legado que atravessará gerações. Desde que assumiu o papado, em 2013, em um cenário global de tensões e retrocessos, ofereceu ao mundo não apenas esperança, mas direção.

Francisco emergiu como farol num tempo marcado por profundas incompreensões. Enfrentou um mundo cada vez mais desigual, onde a desumanização se tornava regra, e os discursos de ódio ganhavam corpo e espaço, embalados pelo avanço da extrema direita e da lógica fascista.

Testemunhamos, ao longo da última década, o aumento da fome e da miséria, os ataques sistemáticos ao movimento sindical, aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, a propagação desenfreada das fake news, o crescimento da intolerância e da perseguição às minorias e aos mais vulneráveis. Nesse cenário árido, Francisco se ergueu como uma liderança de coragem e, acima de tudo, de profunda sensibilidade humana.

Com uma escuta atenta e um olhar compassivo, foi capaz de compreender e absorver os dilemas da humanidade. Sua defesa incondicional da paz mundial, do meio ambiente, da democracia e da dignidade humana está eternamente gravada na história. Da mesma forma, sua postura

firme na valorização dos sindicatos e na defesa dos direitos trabalhistas mostrou ao mundo que fé e justiça social caminham juntas.

Francisco será lembrado como o Papa da periferia, da inclusão, da esperança. Um líder espiritual que fez da sua missão um compromisso político e humano em defesa da igualdade, da fraternidade e da justiça social.

Para Francisco, toda família tinha direito a um lar. Todo camponês, à sua terra. Todo trabalhador e trabalhadora, aos seus direitos.

Sua trajetória foi marcada por uma preocupação genuína com a classe trabalhadora: denunciou o aumento dos acidentes de trabalho, criticou a precarização das relações laborais, o trabalho análogo à escravidão e a exploração de jornadas exaustivas. Defendeu o papel essencial das entidades sindicais na construção de uma sociedade justa. Em suas palavras: “Não existe uma boa sociedade sem um bom sindicato e não há um bom sindicato que não renasça todos os dias nas periferias”.

As ideias de Papa Francisco não morrem com ele. Permanecerão vivas na memória coletiva da humanidade e em todos aqueles e aquelas que acreditam em um mundo mais justo, humano e fraterno.

“O trabalho é sagrado. Um sindicato é um guardião da justiça social”

METALÚRGICOS DO ABC DESTACAM ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA EM CONGRESSO INTERNACIONAL DA USW

Atividade reuniu nos Estados Unidos 3.100 delegados, representantes de 20 países

O secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT) e CSE na Mercedes, Maicon Michael Vasconcelos, participou, entre os dias 7 e 10 de abril, do Congresso Internacional da USW (United Steelworkers), nos Estados Unidos. O plenário contou com a presença de 3.100 delegados, representantes de 20 países.

A linha política, conforme detalhou o dirigente, teve como foco críticas contundentes à atuação dos bilionários nos Estados Unidos e ao governo de Donald Trump. Especialmente no que se refere às tarifas, à retirada de direitos históricos da classe trabalhadora, à política de imigração, à redução de programas sociais voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e ao tratamento



dispensado a imigrantes e refugiados políticos em todo o mundo.

Em seu discurso, Maicon destacou a preocupação global com o crescimento da extrema direita. “Na nossa intervenção, falamos sobre a ascensão da extrema direita enquanto uma preocupação mundial. Também destacamos a perspectiva histórica da classe trabalhadora diante de regimes autoritários, como a ditadura

cívico-militar. Traçamos paralelos entre o que ocorreu naquela época e o que está acontecendo atualmente”.

Como base no relato, está em curso a elaboração de uma declaração conjunta entre CNM/CUT e Steelworkers sobre o cenário atual. “A política econômica de Trump, executada por bilionários, tem desorganizado cadeias produtivas em todo mundo e quem sofre o impacto

são os trabalhadores, não podemos deixar isso acontecer”.

GENOCÍDIO PALESTINO

“Uma das pautas que mais chamou atenção foi o debate sobre o genocídio palestino que está em curso na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. O plenário, em peso, votou por uma moção, uma ação mais contundente para denunciar o que vem ocorrendo lá: um verdadeiro genocídio promovido pelo Estado de Israel, já reconhecido, inclusive, pelo Tribunal Internacional”, ressaltou Maicon.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

O Congresso também trouxe o tema solidariedade internacional, com ênfase nos trabalhadores da Libéria (país da África Ocidental), seringueiros que viviam em condições de trabalho extremamente precárias, análogas à escravidão. “Esse projeto dos Steelworkers começa agora a colher frutos importantes na organização das trabalhadoras e trabalhadores da Libéria”.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA PRESENCIAL DOS TRABALHADORES NA EMPRESA MAHLE METAL LEVE S A

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa MAHLE METAL LEVE S A., inscrita no CNPJ sob o número 60.476.884/0017-44, com endereço na Avenida Trinta e Um de Março, 2000, Jd. Borborema, São Bernardo do Campo – São Paulo, a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 23 de abril de 2025 (quarta-feira) às 14h30. A ordem do dia será: a) apresentação de proposta referente a vale-alimentação; b) autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho e/ou aditamento; c) outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. São Bernardo do Campo – SP, 17 de abril de 2025, Moisés Selerges Júnior - Presidente”.

TRIBUNA ESPORTIVA



O goleiro Hugo Souza e o meia Igor Coronado estão de volta aos trabalhos com bola no Corinthians. Dupla foi a principal novidade no treinamento após a vitória diante do Sport.



O Palmeiras viajou ontem para a Bolívia e encerra os preparativos em La Paz para a partida contra o Bolívar. Confronto é pela terceira rodada da Libertadores amanhã, às 19h.



Lucas Moura não deve reforçar o São Paulo hoje diante do Libertad, do Paraguai. Fora do time desde 10 de março, o camisa 7 já desfalcou o Tricolor em sete partidas.



O Santos não crava uma data para retorno do Neymar após nova lesão. Agora restam poucos jogos para o craque até 30 de junho, data estipulada para o término do contrato.



CINE DEBATE

Orgulho e Esperança

Abertura: 18h | Início do filme: 18h20 | Debate: 20h30 às 21h

CENTRO DE FORMAÇÃO CELSO DANIEL

Rua João Lotto, s/nº, Centro, São Bernardo (ao lado da Sede do Sindicato)

23/ABRIL/25

LIBERTADORES

Hoje - 21h30



Libertad x São Paulo